



**GASTO EXTRA**  
Consumidores num shopping de São Paulo. Qual é o preço justo pela facilidade de pagar com cartão?

# Cartão amarelo

A falta de concorrência no mercado de cartões encarece o serviço para lojistas e consumidores. E o Banco Central já estuda uma intervenção

Thiago Cid

**O**s cartões de crédito e de débito que tanto facilitam a vida do brasileiro passam por uma bateria de exames conduzida pelo Banco Central. O motivo da avaliação são possíveis distorções que estariam prejudicando o comércio e o consumidor. Até 30 de setembro, o BC deverá definir se o setor, atualmente autorregulado, precisará se sujeitar a novas regras.

O BC já listou vários problemas e enfatizou seu interesse em controlar o setor, num relatório preliminar feito com os ministérios da Justiça e da Fazenda. Esse primeiro diagnóstico destacou como o mercado de cartões no Brasil é virtualmente controlado por apenas duas empresas e como esse acúmulo de poder faz com que o consumidor pague mais pelas compras — mesmo sem utilizar o cartão — sem que o comerciante se beneficie com isso.

Para entender as distorções, é preciso

analisar o elo menos conhecido do público na cadeia dos cartões de pagamento: os credenciadores. São as empresas que alugam, para as lojas, os terminais e a estrutura tecnológica necessária aos pagamentos com cartões. Eles também processam as informações de compra e transferem para o lojista o dinheiro do banco que tem a conta do consumidor. No Brasil, dois credenciadores dominam 80% do mercado, e cada um trabalha apenas com uma prestadora de serviços financeiros (a “bandeira” do cartão).

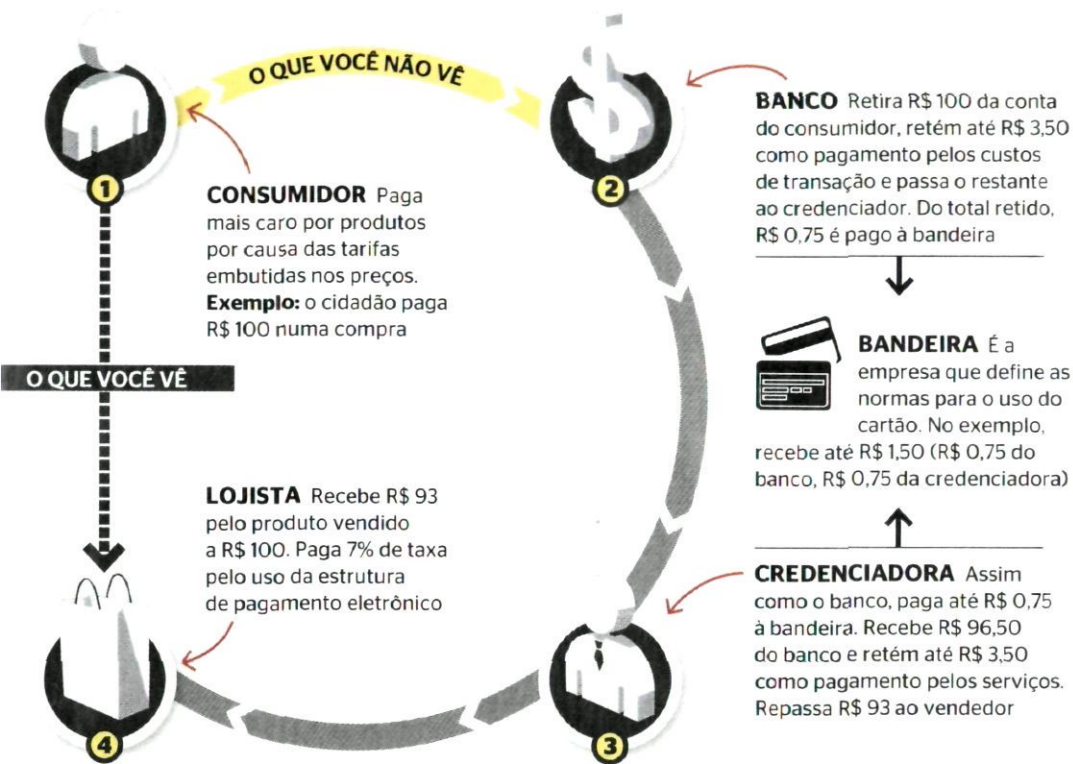
A credenciadora Visanet, maior do Brasil, tem contrato de exclusividade com a Visa. A Redecard, segunda maior, trabalha apenas com a Mastercard, mesmo sem ter contrato de exclusividade. Se um lojista quiser oferecer aos clientes a possibilidade de pagar com Visa e Mastercard, tem de pagar pelos serviços das duas credencia-

doras, separadamente. O equipamento de uma não aceita cartões de outra. Sem opções no mercado, os lojistas aceitam as tarifas e condições da Visanet e da Redecard e repassam os custos ao consumidor.

É claro que as credenciadoras e as bandeiras precisam ser pagas. Além da facilidade de usar crédito, seu serviço dá mais segurança aos usuários, principalmente em grandes cidades. Deixar o cliente sem poder pagar com cartão é uma péssima escolha para o lojista. Os cartões de crédito, de débito e de loja são o meio de pagamento que mais cresce no país. Em julho, havia cerca de 540 milhões de cartões ativos, respondendo por 22% dos pagamentos. O índice deve chegar a 30% em 2012, segundo a consultoria Boanerges e Cia, especializada em varejo financeiro.

O fim da exclusividade entre Visanet e Visa foi determinado neste mês pela Se-

## O passeio do dinheiro Um pagamento com cartão segue um longo caminho até o vendedor



# 2,82 bi

foi o número de transações com cartões no primeiro semestre de 2009, um aumento de aproximadamente 13% em relação ao mesmo período de 2008

### PAGAMENTOS COM CARTÕES



**Crescimento de 15%**

cretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça. As empresas receberam prazo até 5 de setembro para adotar a medida, mas recorrem na Justiça. “Na relação entre essas duas empresas, há fortes evidências de que a exclusividade é prejudicial à concorrência e ao setor”, afirma a secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares. Para Mariana, ao encerrar o pacto de exclusividade da Visa, outros credenciadores, incluindo a Redecard, poderão oferecer a bandeira. A mudança estimularia outros credenciadores a entrar no mercado. E isso faria o preço do serviço cair. Consequentemente, em tese pelo menos, os produtos ficariam mais baratos.

No Congresso, o senador Adelmir Santana (DEM-DF) move uma campanha a favor da regulamentação dos cartões. Além de projetos sobre o fim da exclusividade, ele propõe pagamento diferenciado para compras com dinheiro e cartão. “A ideia é favorecer quem paga à vista, proporcionando desconto”, diz. “Não é questão de encarecer o produto para quem paga com cartão, mas evitar que os pagadores à vista arquem com os custos das operações com cartão que estão embutidos no preço.” Essa visão, porém, tem oponentes.

A Câmara dos Deputados derrubou o projeto de pagamento diferenciado e questiona a eficiência da medida. Apesar de reconhecer que os cartões encarecem, em média, em 1,4% o preço dos produtos e serviços, o estudo cita um dado do próprio BC, que diz que 65% dos lojistas ouvidos pelo banco não têm intenções de aplicar o preço diferenciado. O BC, no entanto, afirma que a liberdade de preços “reduziria o efeito adverso do poder de mercado dos credenciadores”.

O argumento dos opositores à diferenciação é que, em vez de oferecer descontos, os comerciantes podem elevar os preços para quem usa crédito. O Código de Defesa do Consumidor não trata o tó-

pico de forma precisa. Mas o histórico de decisões mostra que o Procon considera a diferenciação lesiva aos consumidores. A Câmara parece concordar. Os deputados já rejeitaram uma emenda do Senado à Medida Provisória nº 460/09, que autorizava o lojista a cobrar preços diferentes para pagamento com cartão, com dinheiro ou com cheque. Eles também aprovaram um projeto de lei proibindo a cobrança diferenciada. Do outro lado, o Superior Tribunal de Justiça emitiu duas sentenças favoráveis à diferenciação, já que não existe lei sobre o assunto. No Distrito Federal, a cobrança de preços diferentes é permitida, desde 2006, por meio de uma liminar judicial.

Os credenciadores evitam comentar o relatório do BC e os projetos do senador Adelmir Santana. A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), da qual fazem parte Visanet e Redecard, diz concordar com as sugestões governamentais, mas pede adequações. No Brasil, há pelo menos outras seis bandeiras operando nacionalmente e dezenas de bandeiras regionais. Se novos credenciadores puderem trabalhar com mais bandeiras, o mercado logo poderia contar com mais opções. ◆

**O Ministério da Justiça determinou mudanças na Visa até setembro. A empresa recorre**